

Desidério Murcho

desiderio@ifac.ufop.br

**Universidade Federal de Ouro Preto**

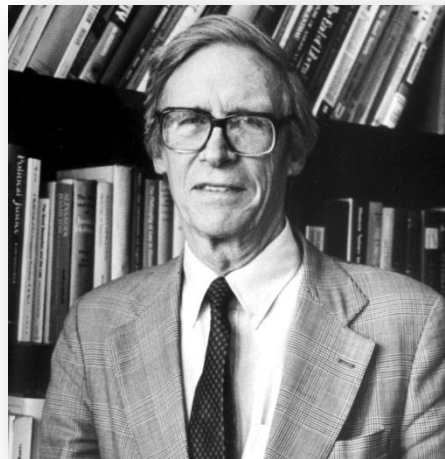
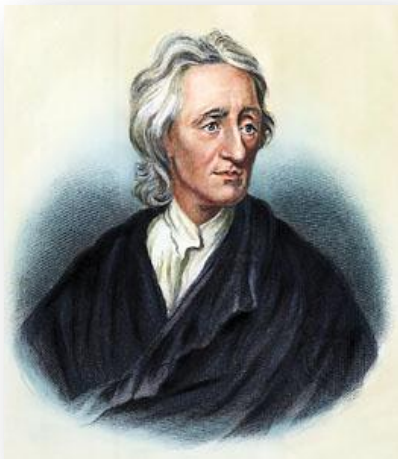
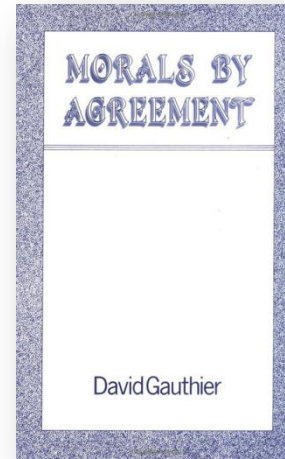
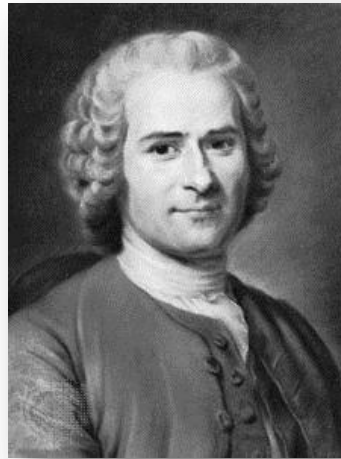
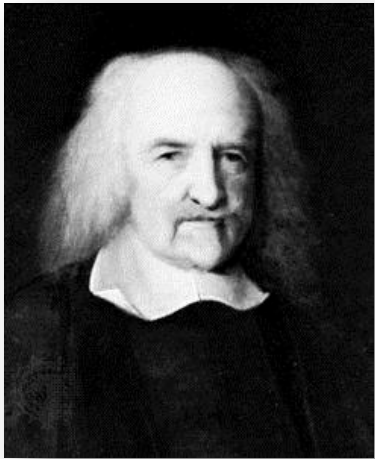
**Curso de pós-graduação lato sensu em filosofia**

# **Contratualismo e ética das virtudes**

**20 de Janeiro**



# Filósofos contratualistas



- Hobbes (1588-1679)
- John Locke (1632-1704)
- Jean-Jacques Rousseau (1712-1778)
- John Rawls (1921-2002)
- David Gauthier (n. 1932)



# O problema

- Se só houver razões egoístas para agir, haverá mesmo assim razões para agir moralmente?

# Egoísmo

- O **egoísmo** é a disposição para agir exclusivamente em função das suas próprias preferências
- O **altruísmo** é a disposição para agir também em função das preferências alheias
  - O altruísmo não é a disposição para agir apenas em função das preferências alheias

# A resposta contratualista

- Numa sociedade de egoístas a moralidade surge como a melhor maneira de evitar a guerra de todos contra todos
- Na guerra de todos contra todos, todos ficam a perder
- Numa sociedade cooperativa, todos ficam melhor

# Objecção

- Há vantagem em viver numa sociedade em que todos cooperam
- Há vantagem em **parecer** que se coopera
- Mas a maior vantagem é não cooperar apesar de o parecer

# Dilema dos prisioneiros

	A denuncia	A não denuncia
B denuncia	5 anos de cadeia	A = 10 anos de cadeia B sai em liberdade
B não denuncia	A sai em liberdade B = 10 anos de cadeia	6 meses de cadeia

O melhor para B é denunciar. Mas como ambos pensam o mesmo, ambos denunciam. E portanto cada um fica com 5 anos de cadeia. Se ambos cooperassem entre si, ficariam apenas 6 meses. O altruísmo compensa, o egoísmo não.

# John Rawls (1921-2002)

- Imagine-se que um conjunto de pessoas se reúne para estabelecer as regras da sua comunidade
- Elas sabem que haverá poetas, padres, ateus, políticos, homens, mulheres, criminosos, etc.
- Mas não sabem qual dessas coisas elas serão: estão sob um **véu de ignorância**
- Que regras são defensáveis nessa **posição original?**
- As que forem justas, eqüitativas, morais



# Ética das virtudes

A versão de Aristóteles



Pintura de Justo de Ghent  
e Pedro Berruguete (séc. XV)

# Critérios do bem último

1. Queremo-lo por si
2. Queremos outras coisas por causa dele
3. Não o queremos para obter outras coisas
4. É completo (*teleion*): é sempre digno de escolha e é sempre escolhido por si
5. É auto-suficiente (*autarkês*): a sua presença é suficiente para que nada falte na vida

# O exemplo da saúde

- Queremo-la por si
- Mas queremo-la também porque nos faz felizes
- Portanto, não é um bem último

# O exemplo do prazer

1. Queremo-lo por si? **Sim**
2. Queremos outras coisas por causa dele? **Sim**
3. Não o queremos para obter outras coisas?  
**Sim**
4. É completo (*teleion*): é sempre digno de escolha e é sempre escolhido por si? **Não**
5. É auto-suficiente (*autarkês*): a sua presença é suficiente para que nada falte na vida? **Não**



# Eudemonia como fim último

- A eudemonia é o fim último
  1. Queremo-la por si
  2. Queremos outras coisas por causa dela
  3. Não a queremos para obter outras coisas
  4. É completa (*teleion*): é sempre digna de escolha e é sempre escolhida por si
  5. É auto-suficiente (*autarkês*): a sua presença é suficiente para que nada falte na vida



# Eudemonia

- “Eudemonia” é uma palavra de origem grega que significa felicidade
- Há dois conceitos de eudemonia
  - Conceito subjetivo: uma pessoa é feliz desde que se considere feliz
  - Conceito objetivo: uma pessoa é feliz quando é realmente feliz
- Aristóteles defende a concepção objetivista de eudemonia

# Valor e realidade

- O caso de Matrix
  - Cypher denuncia Neo
  - Em troca, é-lhe dada uma vida de prazer ilusório
  - E ele pede para não se lembrar da sua existência real
  - Porquê?
- Sem conexão com a realidade, a felicidade é uma ilusão e se soubermos que é uma ilusão não pode ser felicidade



# Realidade humana

- O que somos nós?
  - Como as pedras, existimos e somos feitos de matéria
  - Como as plantas, respiramos
  - Como os animais inumanos, movemo-nos e temos prazeres e dores
  - Além de tudo isto, podemos fazer arte, filosofia, matemática, que nenhum outro ser faz

# Eudemonia e realidade

- Para sermos felizes temos de nos realizar em toda a nossa natureza
  - Não podemos ser como pedras apenas
  - Nem como plantas apenas
  - Nem como animais inumanos apenas
- Temos de integrar tudo isso numa vida que também atenda à nossa realidade racional

# O que é a virtude?

- A virtude é a excelência de algo
- A excelência ou virtude de um pianista é tocar bem piano
- A excelência ou virtude de um ser humano é a excelência do raciocínio prático e teórico
  - O raciocínio prático diz respeito à ação
  - O teórico diz respeito ao conhecimento

# Particularismo

- Em vez de construir um sistema que nos diga por meio de um dado princípio o que devemos fazer ou não fazer, Aristóteles diz-nos que gênero de caráter temos de ter para ajuizarmos corretamente cada caso
- E defende que a virtude se desenvolve através do ensino e da prática
- É esta a idéia sagaz central da ética das virtudes



# Tragédia: azar moral

- Édipo Rei procura evitar o mal de casar com a própria mãe, mas acaba por fazê-lo sem saber
- Um agente com a melhor das boas vontades, nada tendo negligenciado para agir corretamente, age incorretamente
- Por definição, é virtuoso
- Mas não agiu corretamente
- A ética das virtudes não garante a correção da ação
- Apenas aumenta a sua probabilidade

